

Nº 31, ago./2000, p.1-2



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ARATICUM (*Annona montana* Macfad.) (NAS CONDIÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ)

José Antônio Leite de Queiroz¹

O araticum é uma espécie largamente distribuída pela América tropical, comum em capoeiras, culturas abandonadas e em alguns pomares domésticos, (Cavalcante, 1976).

No Estado do Amapá, o araticunzeiro não é planta muito comum, já que seu fruto é considerado de categoria inferior. Entretanto, alguns agricultores fazem referência a utilização da polpa no preparo de doces. O tipo de mudas de graviola produzido ainda é o de pé franco, não existindo, como resultado de pesquisa, qualquer indicação de espécies adequadas para porta enxerto; As sementes do araticum podem ser utilizadas para a produção de mudas, que apresentam grande potencial para porta-enxerto de graviola, visto que dela os frutos e polpa atualmente estão bem valorizados. A muda enxertada proporciona, entre outras, as vantagens de manter, integralmente, as características genéticas da planta que deu origem ao enxerto e produções precoces, quando comparada com a muda do tipo pé-franco. Calzavara (1987), em referência a propagação assexuada de gravioleiras, menciona a enxertia usando como porta enxerto o araticum (*Annona montana* Macfad.), com bons resultados.

Com o objetivo de avaliar métodos para acelerar a germinação de sementes de araticum, a Embrapa Amapá conduziu o presente trabalho no Campo Experimental e de Produção de Mudanças da Fazendinha.

O experimento foi desenvolvido durante os meses de maio e junho de 1999.

As sementes foram obtidas de frutos de araticum colhidos no Campo Experimental de Mazagão da Embrapa Amapá. As sementes, logo após serem extraídas, foram lavadas em água corrente e postas para secar à sombra durante 24 horas.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com seis tratamentos e três repetições, sendo utilizadas 25 sementes por repetição.

1. Eng. Ftal., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

As sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos:

1. Lavagem em água corrente e secagem à sombra (testemunha);
2. Imersão em água quente (retirada do fogo após a fervura) durante 3 minutos e lavadas em água corrente;
3. Imersão em água quente (retirada do fogo após a fervura), durante 10 minutos e lavadas em água corrente;
4. Imersão em ácido sulfúrico (95-98%) durante 3 minutos e lavadas em água corrente;
5. Imersão em ácido sulfúrico (95-98%) durante 10 minutos e lavadas em água corrente;
6. Imersão em água à temperatura ambiente (28°C) durante 24 horas.

O experimento foi realizado a pleno sol, em canteiros de solo areno-argiloso, com as sementes sendo dispostas horizontalmente em covas de 1,5 cm de profundidade e cobertas com uma leve camada de areia quatzosa. A irrigação foi feita por aspersores giratórios, acionados, sempre que necessário, para manter a umidade do solo.

A primeira contagem foi realizada no trigésimo quinto dia após a semeadura, momento em que as plântulas emergidas apresentavam condições adequadas ao repique, com as duas folhas primordiais totalmente abertas. As contagens e repiques subsequentes foram realizados aos 40, 45 e 50 dias após a semeadura. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Médias da porcentagem de emergência de plântulas de ariticum (*Annona montana* Macfad.), aos 35, 40, 45 e 50 dias após a semeadura. Macapá, Amapá, 1999.

Tratamentos	Emergência (%)			
	35 dias	40 dias	45 dias	50 dias
Água quente – 10 minutos	53,3 a	58,7 a	60,0 a	61,3 a
Água quente – 3 minutos	40,0 ab	52,0 ab	54,7 ab	54,7 abc
Água natural – 24 horas	38,7 ab	49,3 abc	56,0 ab	57,3 ab
Testemunha	37,3 ab	44,0 abc	46,7 bc	48,0 abc
Ácido sulfúrico – 3 minutos	25,3 b	37,3 bc	44,0 bc	45,3 bc
Ácido sulfúrico – 10 minutos	28,0 b	34,7 c	41,3 c	41,3 c
Teste F	8,49**	8,81**	7,91**	7,70**
Coefficiente de variação (%)	15,95	11,56	9,12	9,33

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.

** Altamente significativo

Em todos os períodos de contagem as emergências de plântulas oriundas de sementes imersas em água quente por 10 minutos foram estatisticamente superiores as tratadas com ácido sulfúrico (Tabela 1).

Como as emergências de plântulas oriundas de sementes imersas em água quente por 10 minutos, em água à temperatura ambiente por 24 horas, em água quente por 3 minutos e sem tratamento (somente lavada e seca à sombra), não diferiram estatisticamente entre si, recomenda-se somente, após a extração das sementes, a lavagem em água corrente, secagem à sombra e imediata semeadura.

Embora o tratamento com água quente por 10 minutos não tenha apresentado porcentagem de emergência estatisticamente superior a emergência das sementes sem tratamento, isto é, apenas lavadas e secas à sombra, na contagem final, em todas as leituras ele foi numericamente bem superior a testemunha, o que mostra uma certa efetividade deste tratamento no total de plântulas emergidas. Assim sugere-se que outros experimentos sejam realizados, aumentando-se o tempo de permanência das sementes na água quente, objetivando-se aumentar a porcentagem e reduzir o tempo de emergência das sementes de ariticum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, P. B. *Frutas comestíveis da Amazônia*. 3.ed. Manaus: INPA, 1976. 166p.

CALZAVARA, B. B. G. ; MULLER , C. H. *Fruticultura tropical: a gravioleira*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1987. 36p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 47).